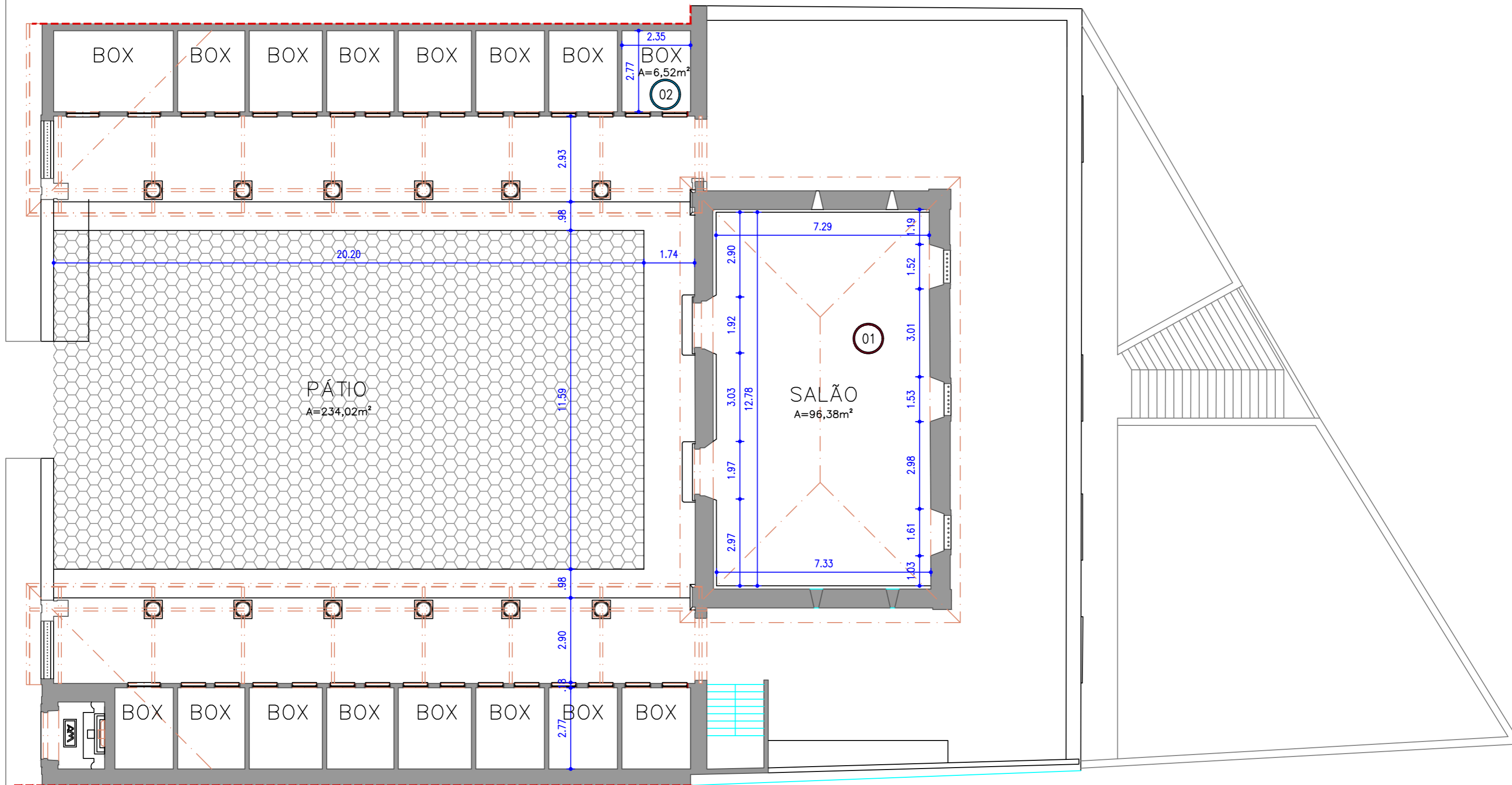


R. BERNARDO VIEIRA DE MELO



SECRETARIA DO PATRIMÔNIO,
CULTURA

MERCADO DA RIBEIRA

Projeto de Requalificação e Restauro dos boxes e salão principal do Mercado da Ribeira

Data: abril/2025

Endereço: Rua Bernardo Vieira,
Carmo, Olinda/PE.

Levantamento

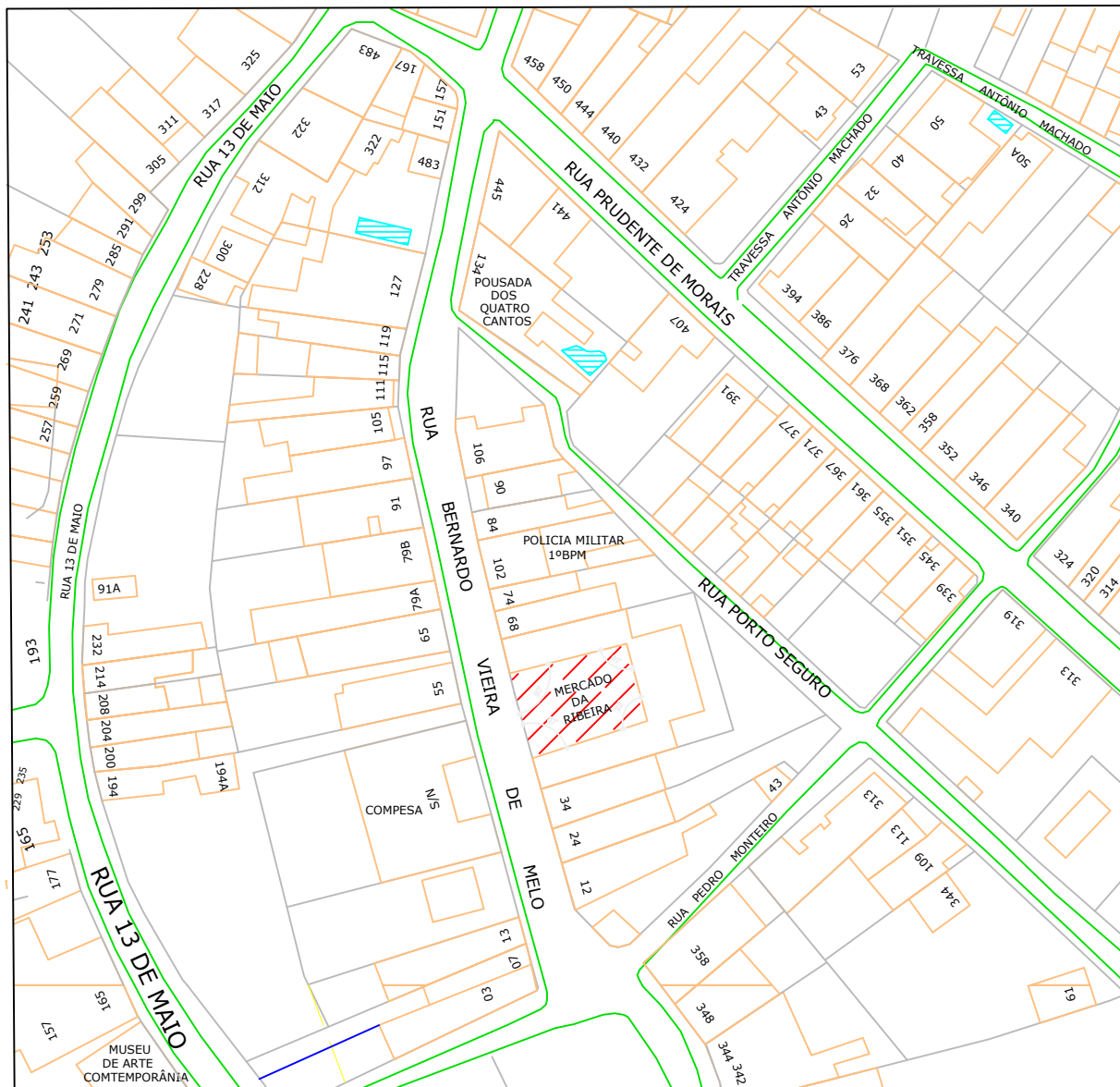
Prancha: **01/09**

Escala: 1/125

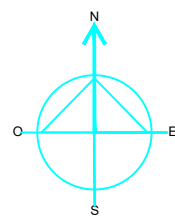
Desenho: Tathyana Malta

Revisão 01

OBS.: CONFERIR COTAS
RIGOROSAMENTE NO LOCAL.



PLANTA DE SITUAÇÃO



MERCADO DA RIBEIRA

Projeto de Requalificação e Restauro dos boxes e salão principal do Mercado da Ribeira

Data: abril/2025

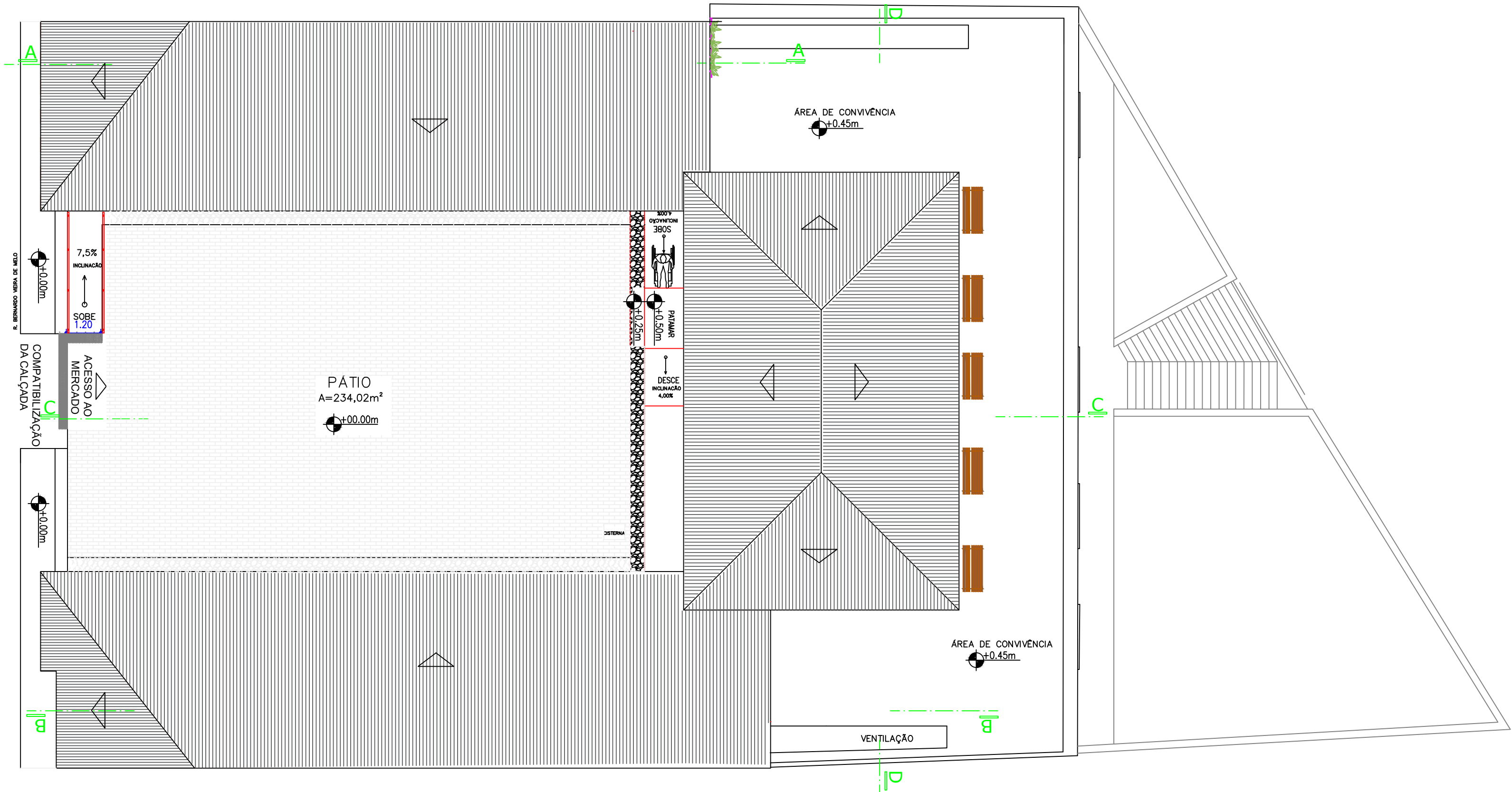
Endereço: Rua Bernardo Vieira,
Carmo, Olinda/PE.

Prancha: **02/09**

Escala: 1/100

Desenho: Tathyana Malta

Revisão 01



PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA
 ESCALA _____1/125

MERCADO DA RIBEIRA

Projeto de Requalificação e Restauro dos boxes e salão principal do Mercado da Ribeira

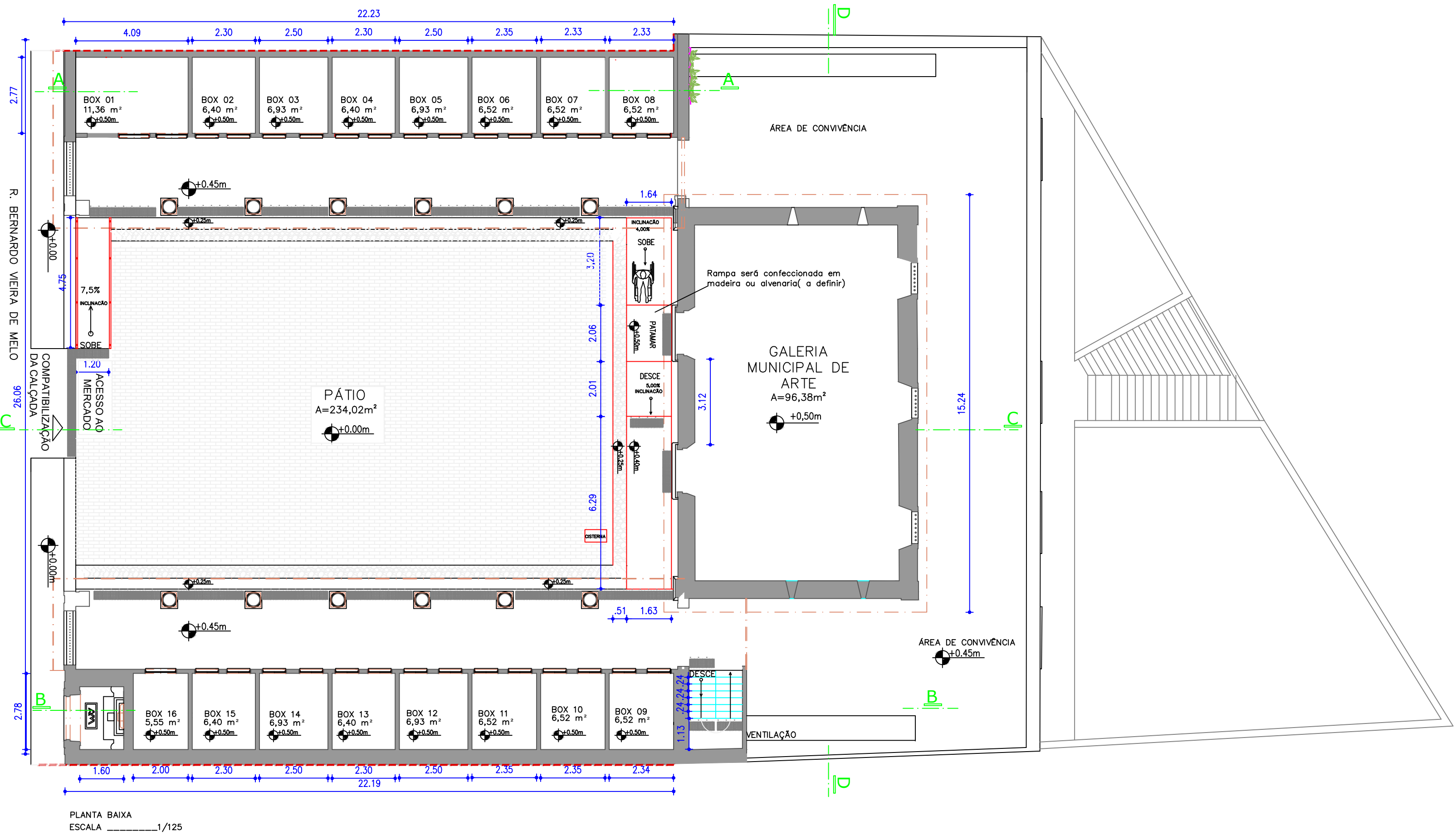
Prancha: **03/09**

Data: abril/2025

Endereço: Rua Bernardo Vieira,
 Carmo, Olinda/PE.

Escala: 1/125
 Desenho: Tathiana Malta
 Revisão 01

OBS.: CONFERIR COTAS RIGOROSAMENTE NO LOCAL.



MERCADO DA RIBEIRA

Projeto de Requalificação e Restauro dos boxes e salão principal do Mercado da Ribeira

Data: abril/2025

Endereço: Rua Bernardo Vieira,
Carmo, Olinda/PE.

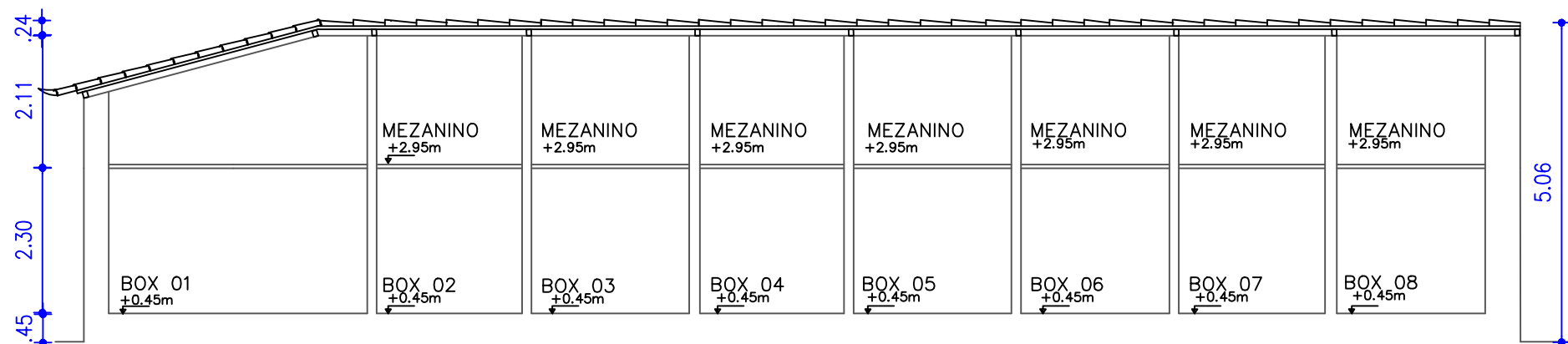
Prancha: **04/09**

Escala: 1/125

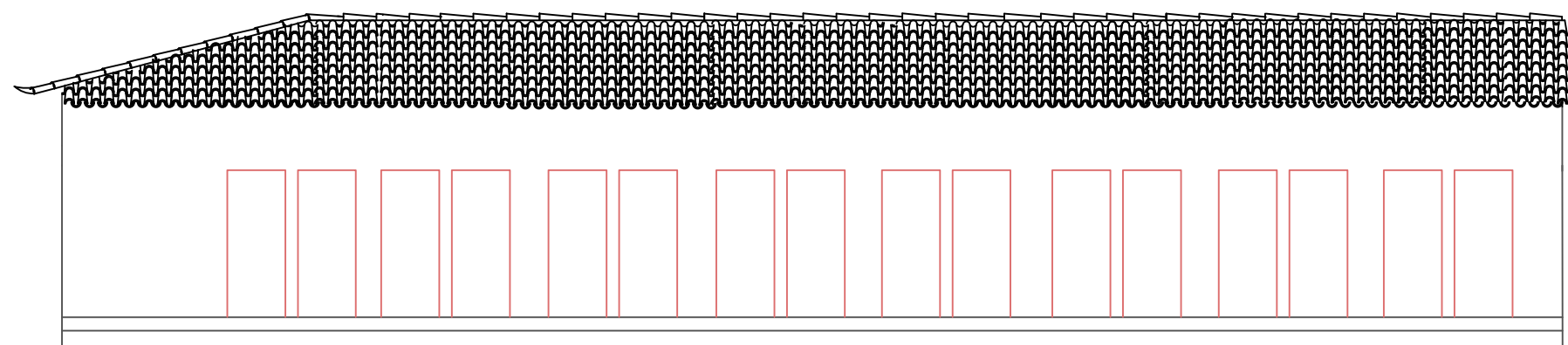
Desenho: Tathyana Malta

Revisão 01

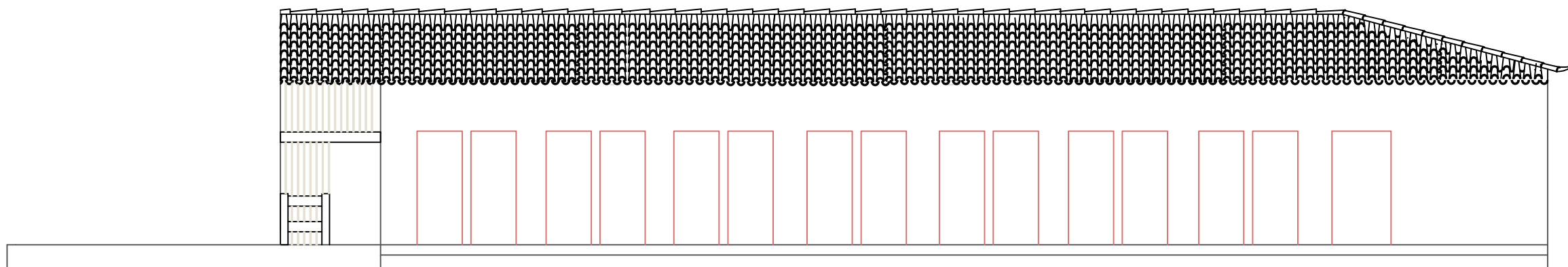
OBS.: CONFERIR COTAS
RIGOROSAMENTE NO LOCAL.



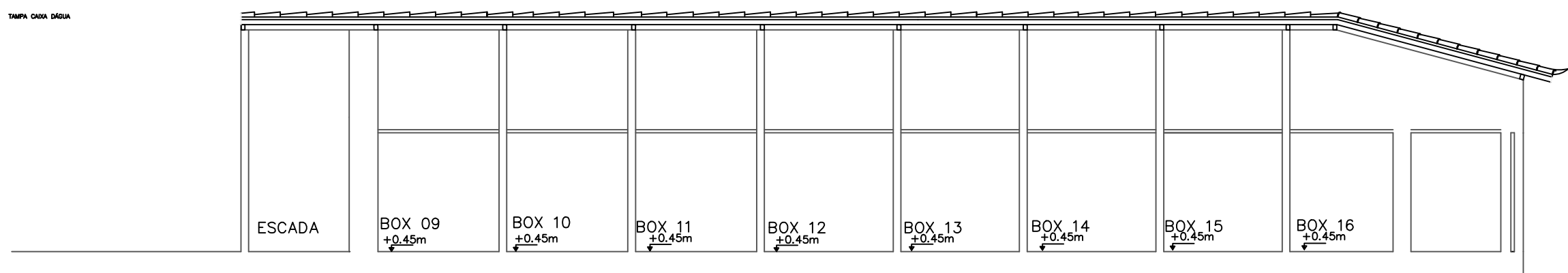
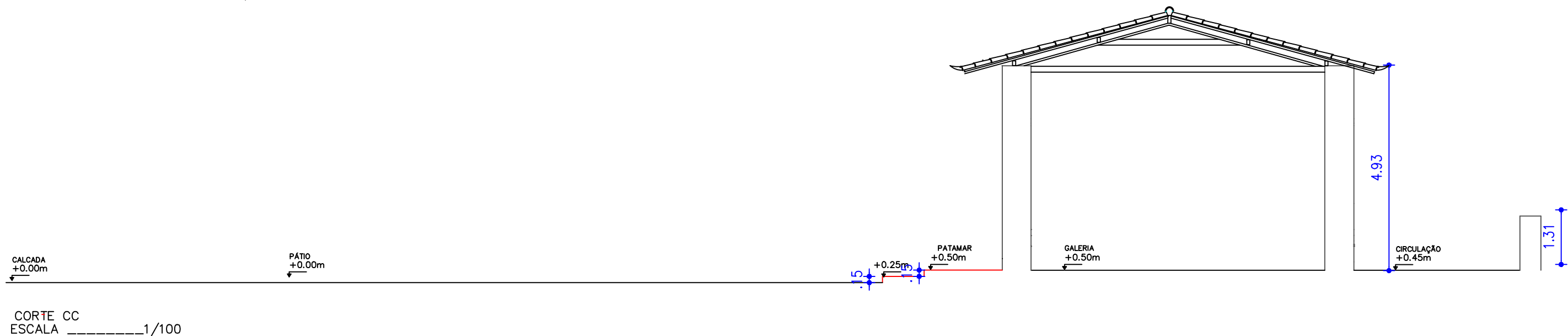
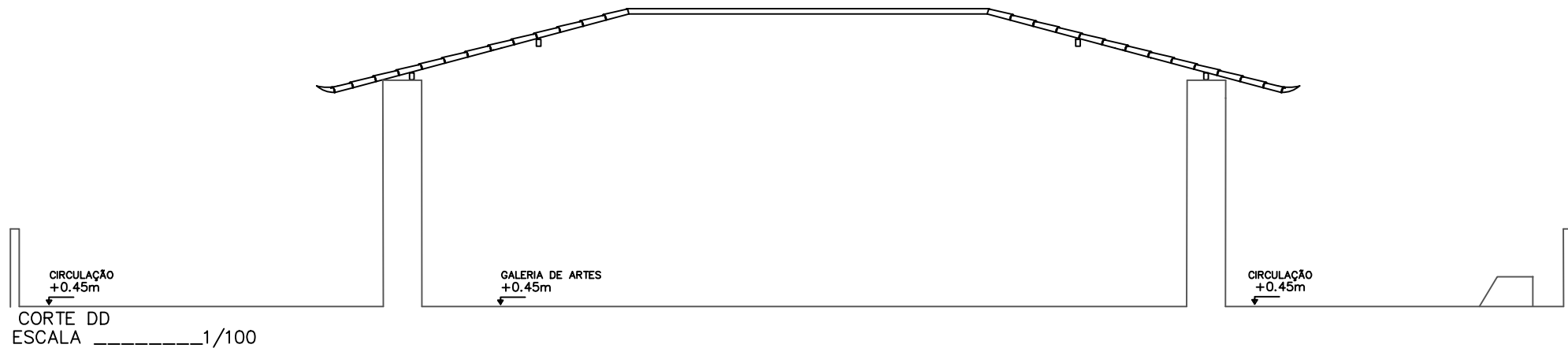
CORTE AA
 ESCALA _____1/100

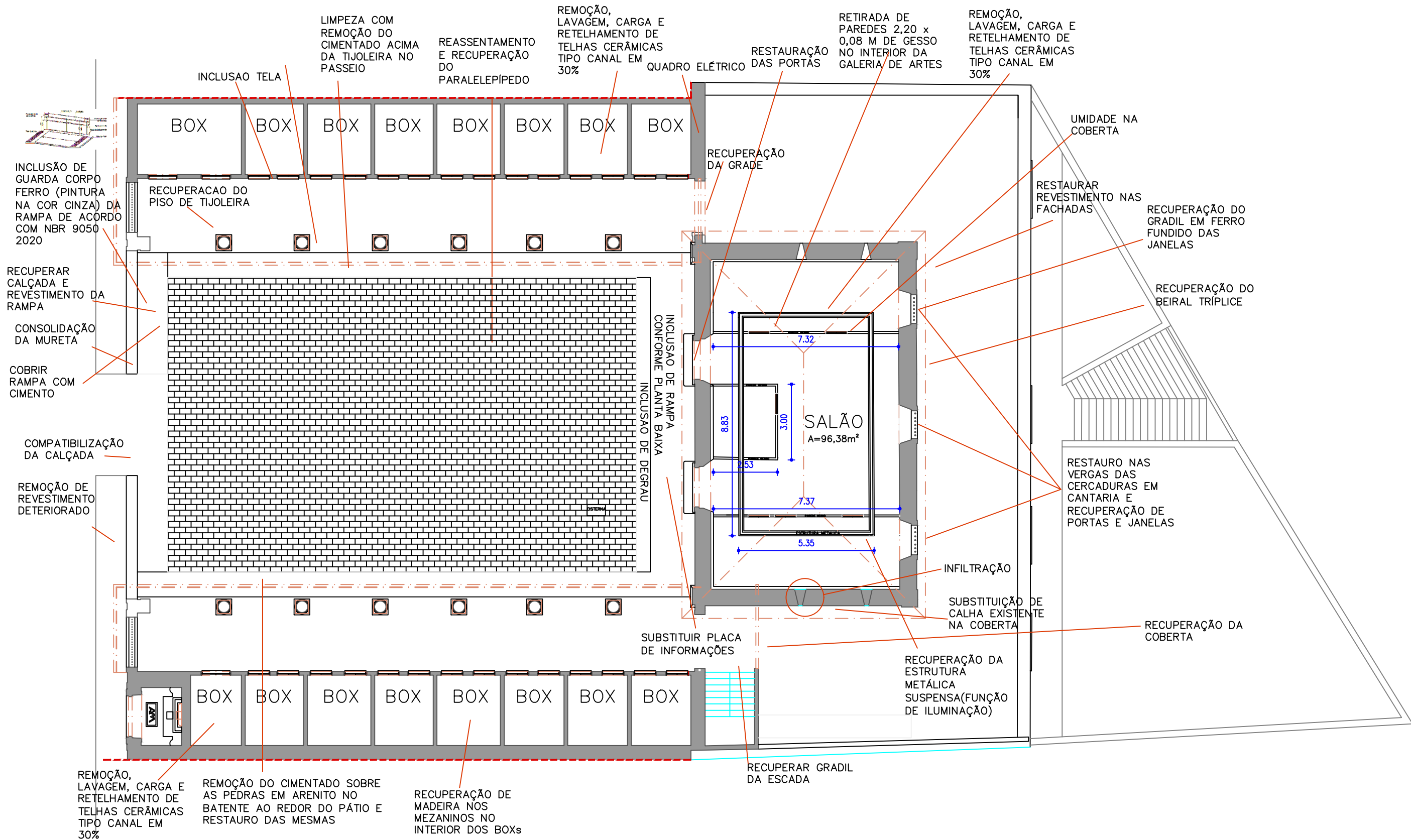


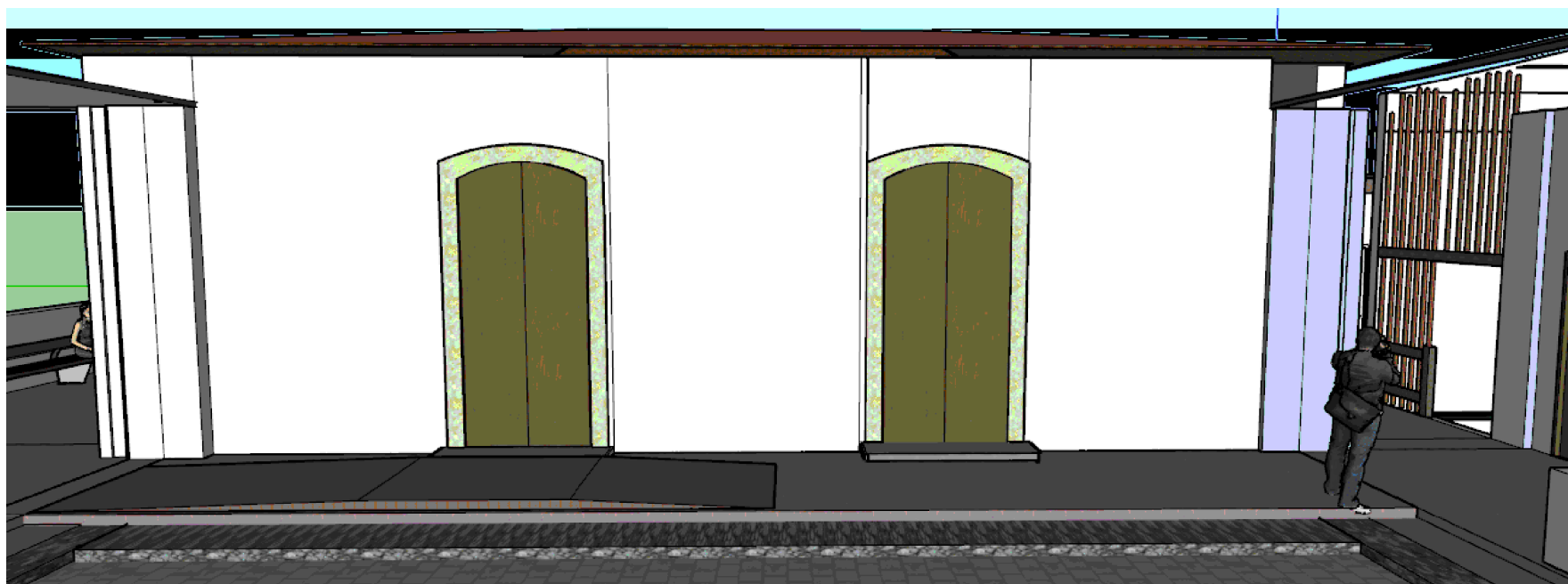
FACHADA NORTE
 ESCALA _____1/100

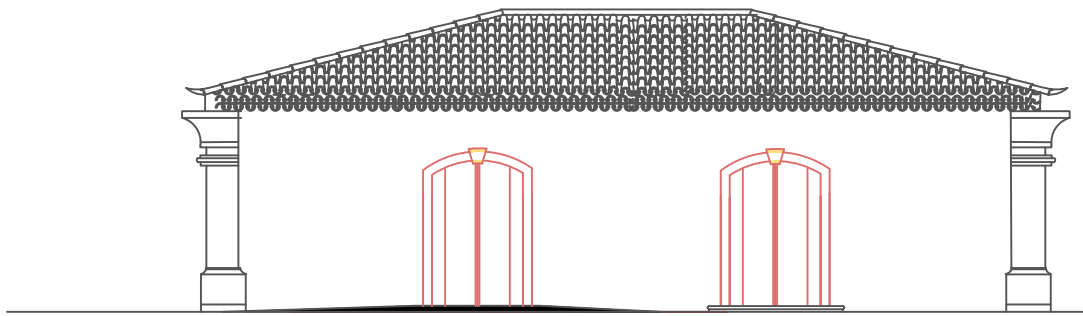


FACHADA SUL
 ESCALA _____1/100



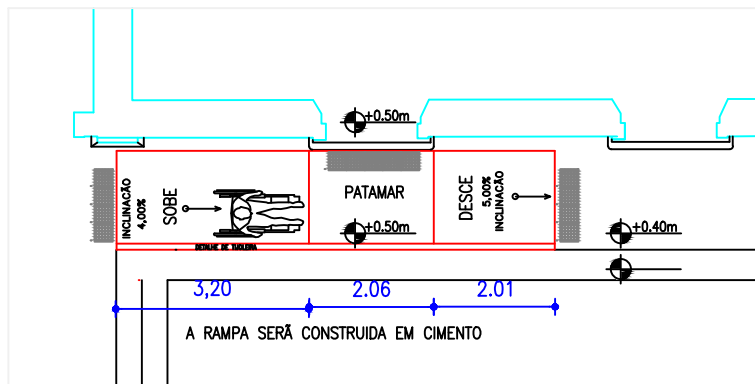






CORTE - II'
ESCALA 1/50

ELEVAÇÃO RAMPA ACESSÍVEL



DETALHAMENTO RAMPA ACESSÍVEL

SECRETARIA DO PATRIMÔNIO,
CULTURA

MERCADO DA RIBEIRA

Projeto de Requalificação e Restauro dos boxes e salão principal do Mercado da Ribeira

Prancha: **09/09**

Data: abril/2025

Endereço: Rua Bernardo Vieira,
Carmo, Olinda/PE.

Escala: 1/125

Desenho: Tathyana Malta
Revisão 01

OBS.: CONFERIR COTAS
RIGOROSAMENTE NO LOCAL.



**PREFEITURA
MUNICIPAL DE
OLINDA**
Secretaria de
Patrimônio e



PREFEITURA MUNICIPAL DE OLINDA
SECRETARIA DE PATRIMÔNIO, CULTURA E TURISMO - SEPACTUR
SECRETARIA EXECUTIVA DE PATRIMÔNIO

MEMORIAL DESCRITIVO

**RESTAURAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DO
MERCADO DA RIBEIRA**

SÍTIO HISTÓRICO DE OLINDA - PE

OLINDA
31/ 07/ 2025



**PREFEITURA
MUNICIPAL DE
OLINDA**
Secretaria de
Patrimônio e



Sumário

1. BREVE HISTÓRICO	3
2. JUSTIFICATIVA.....	8
3. FINALIDADE DA RESTAURAÇÃO	8
3.1. OBJETIVO GERAL.....	8
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
4. PREMISSAS PARA EXECUÇÃO DA OBRA	9
5. AÇÕES PROPOSTAS PARA A OBRA DE RESTAURAÇÃO	10
5.1. SERVIÇOS PRELIMINARES	10
5.2. ALVENARIA	10
5.3. COBERTA DO SALÃO	10
5.4. COBERTA DAS LOJAS	11
5.5. BEIRAL.....	11
5.6. CALHA EM ALUMÍNIO.....	11
5.7. PISO	11
5.8. SERVIÇOS DE RESTAURAÇÃO	12
5.9. PINTURA INTERNA E EXTERNA	12
5.10. GUARDA-CORPO	12
5.11. CANTARIA	12
5.12. PLACAS	13
5.13. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E HIDROSSANITÁRIAS	13



**PREFEITURA
MUNICIPAL DE
OLINDA**
Secretaria de
Patrimônio e



APRESENTAÇÃO

Este memorial descritivo apresenta as diretrizes e justificativas técnicas para a restauração e revitalização do Mercado da Ribeira, localizado no Sítio Histórico de Olinda, no estado de Pernambuco. O projeto visa à recuperação física, funcional e simbólica do edifício, considerando sua inserção em área tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e reconhecida pela UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade.

A intervenção proposta respeita os princípios de preservação e valorização do bem cultural, alinhando-se às normativas federais e municipais vigentes, e contempla ações que asseguram a permanência da edificação enquanto referência histórica, social e cultural no tecido urbano olindense.

1. BREVE HISTÓRICO

Olinda, cidade localizada no Estado de Pernambuco possui um conjunto dos bens adquiridos ao longo da história da cidade e crescentemente ganhou mais força através dos séculos. Seu cenário colonial transformou-se em um bem cultural, sendo definido por cartas patrimoniais e legislação específica, iniciando o processo de transformação dos valores de conservação que foram sendo implementados. Contudo, como o bem é dinâmico, a busca do alinhamento dos parâmetros de intervenção propostos foi estabelecida durante o decorrer da história da cidade, ocorrendo uma cronologia com os processos metodológicos que foram impostos até a atualidade.

Em 1534, a Coroa Portuguesa instituiu o regime de Capitanias Hereditárias. A Capitania de Pernambuco foi entregue ao fidalgo português Duarte Coelho, que tomou posse de sua capitania desembarcando, em 9 de março de 1535, na feitoria fundada em 1516, entre Pernambuco e Itamaracá. Pouco tempo depois, ele seguiu para o sul em busca de um lugar para se instalar. Encontrou um local estrategicamente ideal, no alto de colinas, onde existia uma pequena aldeia, chamada de Marim pelos índios, implantando aí o povoado que deu origem a Olinda. Um sítio protegido pela altura, descortinando o mar, com um porto natural formado pelos arrecifes, água em abundância e terras férteis, e fácil de defender, segundo os padrões militares da época.

O local era tão aprazível que se conta que o nome de Olinda foi dado a partir de uma frase dita por um galego que fazia parte da comitiva de Duarte Coelho: "Ó, linda situação para se construir uma vila!". Não se sabe o dia da fundação de Olinda; sabe-se que Duarte Coelho iniciou sua construção em 1535 e que o povoado prosperou tanto que, em 1537, Olinda já estava elevada à categoria de vila. Em 12 de março de 1537, Duarte Coelho enviou ao rei de Portugal, D. João III, que se referia a Olinda como a "mui sempre e nobre e leal Villa d'Olinda", o Foral, carta de doação que descrevia todos os lugares e benfeitorias existentes na vila de Olinda.

Nas praias, a vila foi fortificada para a defesa, e do alto das colinas se expandiu em direção ao mar, ao porto e ao interior onde ficavam os engenhos de açúcar. Com o extrativismo do pau-brasil e o desenvolvimento da cultura da cana de açúcar, Olinda tornou-se um dos mais importantes centros comerciais da colônia, enriquecendo a tal ponto que disputava com a corte portuguesa em luxo e ostentação. O traçado urbano da vila configurou-se, ainda no século XVI, com a definição dos caminhos e com a ocupação dos principais promontórios pelos religiosos. Com a chegada das primeiras ordens religiosas - carmelitas (1580), jesuítas (1583), franciscanos (1585), e beneditinos (1586), foi feita também a catequização dos índios, de fundamental

importância para a conquista definitiva das terras. Olinda foi a cabeça do Brasil até a fundação da primeira capital, a cidade de Salvador, na Bahia, em 1549.



Figura 1: Marim d'Olinda de Pernambuco - Gravura do século XVII.

Em 16 de fevereiro de 1630, a Holanda invadiu Olinda e conquistou Pernambuco. Tomada a cidade, os holandeses se estabeleceram no povoado e ilhas junto ao porto e abandonaram Olinda. Em 24 de novembro de 1631, os holandeses incendiaram Olinda, após retirar os materiais nobres das edificações para edificar suas casas no Recife, que começa a prosperar sob a administração holandesa. Em 27 de janeiro de 1654, os holandeses foram expulsos, e iniciou-se a lenta reconstrução da vila de Olinda.

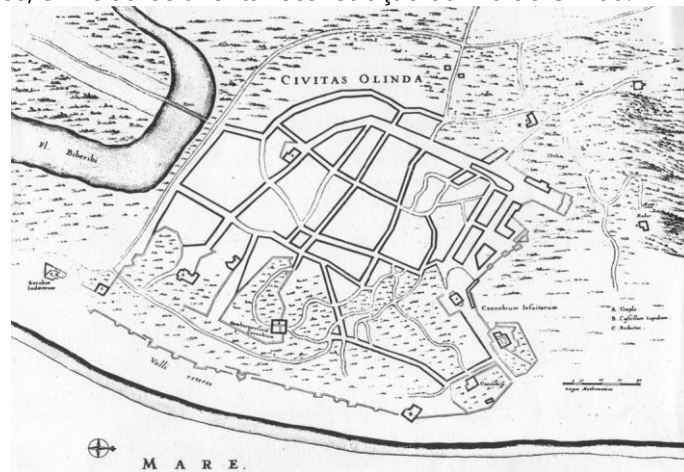


Figura 2: CIVITAS OLINDA – mapa de Olinda publicado no livro "História dos feitos recentemente praticados no Brasil..." de Gaspar Barleus, em 1630, mostrando o traçado urbano original da cidade.

O povoado do Recife cresceu economicamente e começou a disputa de poder com Olinda. Em 16 de novembro de 1676, Olinda foi elevada a sede de Bispado e à categoria de Cidade. Olinda perdeu parte de seu território com a criação do termo da Vila de Santo Antônio do Recife, em 19 de novembro de 1709. Em 10 de novembro de 1710, no Senado de Olinda, Bernardo Vieira de Melo deu o primeiro grito de república no Brasil, e nesse mesmo ano aumentou a disputa de poder entre Olinda e Recife, eclodindo a Guerra dos Mascates.

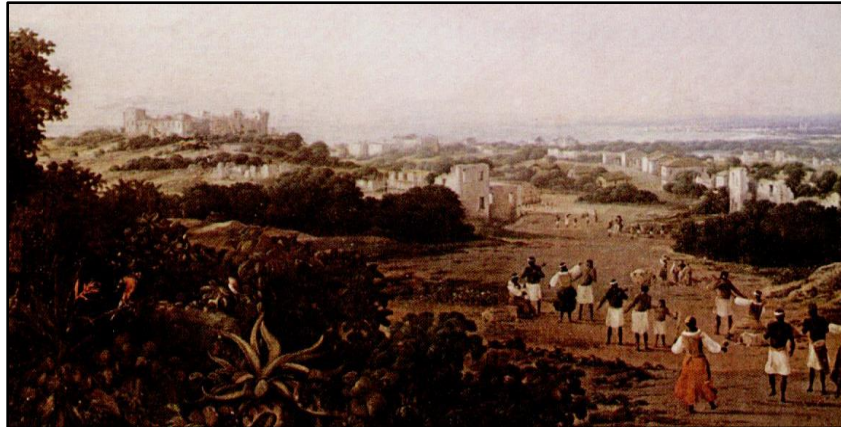


Figura 3: Trecho de gravura de 1729, pertencente à pinacoteca do Convento de Santo Antônio de Igarçu.

Em 15 de fevereiro de 1827, Olinda perdeu sua condição de capital da Província de Pernambuco e a função de centro econômico e político da capitania. Mais uma vez em decadência, a cidade ficou semiabandonada e com algumas casas em ruínas. Com a criação de termos de novas vilas, Olinda perdeu mais terras, restando hoje, apenas 0,4% de seu território original.

No final do século XIX, Olinda ganhou um novo florescer como local de moradia, com a facilidade trazida pela ligação mais rápida com o Recife, através de um trem urbano, e pelos salutaros banhos de mar recomendados pelos médicos. Novas casas, de estilo eclético, soltas em grandes terrenos foram construídas próximas ao mar. Uma transformação urbana deu novo alento ao velho burgo. A canalização de água potável e a eletrificação modernizaram a cidade. No início do século XX o trem urbano foi substituído pelos bondes elétricos. A partir de 1940 começou a ocupação das áreas litorâneas do Norte. A cidade cresceu em volta do Sítio Histórico, que a partir da década de 70 passou a ser local de moradia de uma população de classe média.



Figura 4: Casa n.º 100 da Av. Liberdade, atual Biblioteca Pública – acervo FCPSHO.

No Sítio Histórico de Olinda está o maior patrimônio cultural urbano da cidade. É o núcleo urbano primitivo da cidade de Olinda, que corresponde às colinas e às áreas baixas junto ao mar onde se deram os primeiros assentamentos da cidade, nele situando-se os monumentos e o casario seculares. Seus monumentos quinhentistas somados ao conjunto arquitetônico e urbanístico que contêm os registros de seus 488 anos de



**PREFEITURA
MUNICIPAL DE
OLINDA**
Secretaria de
Patrimônio e



vida, lhe dão uma característica de cidade viva em contínuo processo evolutivo. De característica predominantemente residencial, o sítio histórico absorve atividades comerciais varejistas de âmbito local e de prestação de serviços de pequeno porte, e atividades culturais e de lazer, compatíveis com sua especificidade.

O Sítio Histórico de Olinda foi tombado pelo SPHAN em 1968, teve seu perímetro de proteção ampliado de 1,2 para 10,4 km² em 1979, foi elevado a Cidade Monumento Nacional em 1980, e foi inscrito na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO em 1982, recebendo o título de Patrimônio Cultural da Humanidade. No mesmo ano foi declarada Cidade Ecológica. Em 1979 foi implantado o Sistema Municipal de Preservação e, em 1992, foi aprovada a Lei Municipal nº 4.849/92, a Legislação Urbanística do Sítio Histórico de Olinda.

Mercado da Ribeira

O mercado da Ribeira, construído no século XVII (por volta de 1693) – próximo aos Quatro Cantos, “local sempre preferido para as atividades mercantis” – era composto por inúmeras “casinhas” (ou lojinhas) que eram alugadas através de arrematação realizada pela Câmara.

Isso assim procedeu-se no início de suas atividades ainda em meados do Século XVII.

A Ribeira foi um espaço bem frequentado pelos escravos, que transitavam por entre as ruas mal calçadas da velha vila, a mando dos seus senhores ou em escapadelas audaciosas.

Muitos iam em busca da farinha para os quitutes e doces diversos, produzidos por cozinheiras livres ou também cativas.

Outros certamente ofereceriam seus serviços de “ganhador” nos estabelecimentos locais, trabalhando nas mais variadas funções. Não há evidências que neste mercado se comercializasse escravos, apesar de muitos sites turísticos destacarem esta informação.

Mas, com certeza era um local importante para a sociabilidade entre pessoas de diferentes matizes sócio raciais, onde se comercializavam produtos indispensáveis para o consumo da população local.

Era uma boa oportunidade para juntar algum dinheiro para a alforria, quando conseguia arrecadar um valor maior que aquele estipulado pelo senhor.

Podemos imaginar que seu espaço também foi palco de práticas culturais que não eram bem vistas pelas autoridades da época ou moradores mais intransigentes.

Não é absurdo especular que rodas de samba se fizeram presentes tarde da noite, ecoando seus tambores quando olhar vigilante das autoridades se faziam mais frouxos. Mas isso é apenas uma especulação.

O certo é que hoje o Mercado da Ribeira se transformou em um importante espaço não apenas dedicado a venda do artesanato local, mas também como um lugar de representação cultural, principalmente durante o carnaval.

O que buscamos através desta Justificativa é discutir e determinar uma nova filosofia de uso, deste importante aparelho arquitetônico de nosso Patrimônio Arquitetônico Municipal tombado.

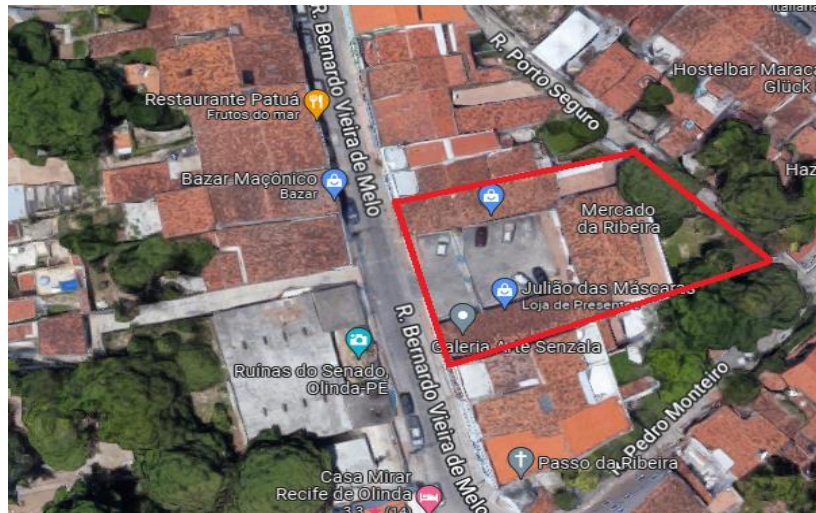


Figura 5 – Mercado da Ribeira, localizado na Rua Bernardo Vieira de Melo, Carmo, Olinda-PE.

Diagnóstico da ocupação e conservação do Mercado

Desde a década de 1960, na gestão do prefeito Barreto Guimarães, as lojas do mercado vêm sendo ocupadas, em sua maioria, por atividades comerciais de produtos do artesanato brasileiro.

O mercado tem formato de U e possui características típicas das construções do período colonial, como pisos de tijolos, dois terraços com colunas e batente de pedra. Nele eram comercializados produtos de primeira necessidade, como carnes, peixes e gêneros alimentícios. Até a primeira metade do século XX o prédio funcionou como mercado público e açougue.

Como na época não existiam sistemas de refrigeração e os produtos mais perecíveis tinham que ser vendidos no mesmo dia, quando sobrava carne verde, às 11h um funcionário tocava uma corneta, que anunciava carne de primeira qualidade a preço mais barato (500 réis).

A partir da década de 60 é que o Mercado da Ribeira começa a ser explorado pelo turismo e passa a ser um centro de artesanato, daí é que erroneamente ele foi batizado de antigo mercado de escravos, tudo para chamar a atenção dos turistas.

Hoje em dia todos os boxes são explorados por comerciantes de artesanato, que reclamam do baixo movimento, fato atribuído à falta de políticas públicas e pelo mercado não ser rota das agências de turismo.

Também durante o carnaval algumas lojas do mercado permanecem abertas, porém é nesse período que seu pátio serve de cenário para encontros de blocos líricos e caboclinhos.

Não há acompanhamento, por parte da gestão da SEPAC, da origem desses produtos, para que os mesmos sejam, em sua maioria, representativos da cultura de Pernambuco. Vale ressaltar que há comerciantes no sítio histórico de Olinda comercializando produtos industrializados de origem chinesa. Do total de lojas, apenas 05



**PREFEITURA
MUNICIPAL DE
OLINDA**
Secretaria de
Patrimônio e



(cinco) estão abrindo diariamente, as demais, não estão prestando a função estabelecida no contrato de Concessão assumido junto ao município.

A conservação do monumento vem sendo realizada de forma bastante precária, situação que se agrava pelo não recolhimento das taxas definidas no contrato de permissão de uso pelos permissionários, fato este já consolidado há anos e pela inexistência de recursos específicos para esta ação.

Na verdade, os recursos decorrentes do recolhimento das taxas pelos permissionários não possibilitam a conservação preventiva do monumento e, para que ocorra, faz-se necessário mudar a concepção de ocupação do mesmo, através de nova dinâmica de ocupação que estamos pretendendo apresentar através desta Justificativa Técnica.

2. JUSTIFICATIVA

O Mercado da Ribeira está inserido no Setor Residencial Rigoroso do conjunto monumental, Zona Especial de Proteção I estabelecido pela Lei Municipal N° 4849/1992, localizado na Rua Bernardo Vieira de Melo, no Sítio Histórico de Olinda e foi construído no final do século XVII. Após o incêndio que destruiu a Marim dos Caetés em 1601, a cidade começou a ser reconstruída pela Rua de São Bento, com o Palácio dos Governadores, depois veio à Casa da Câmara e a prisão, que ficavam uma sobre a outra, e defronte a elas o mercado público.

A Proposta de Requalificação do Mercado da Ribeira contempla uma área de intervenção de 945,20 m². O projeto propõe a restauração da coberta, alvenarias, piso, portas e janela, renovação das instalações hidrossanitárias, instalações elétricas, pinturas de paredes, esquadrias e gradil, dentre outros pequenos serviços.

Considerando a importância do local e a proposta de conservação e manutenção do mercado, a realização do projeto de requalificação é bastante necessária para o desenvolvimento da economia e do turismo da cidade de Olinda, visto que a função do equipamento deve ser a de fomentar o convívio social, a recreação e práticas culturais.

3. FINALIDADE DA RESTAURAÇÃO

3.1. OBJETIVO GERAL

O objetivo da presente intervenção é a definição e aplicação de critérios e parâmetros técnicos para a restauração e revitalização do Mercado da Ribeira, localizado no Sítio Histórico de Olinda, em conformidade com a legislação e as normas de preservação patrimonial em vigor, tanto no âmbito federal (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN), estadual (Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco - FUNDARPE), quanto municipal (Lei Municipal n° 4.849/92 e outras normas relacionadas).



**PREFEITURA
MUNICIPAL DE
OLINDA**
Secretaria de
Patrimônio e



A restauração busca a preservação e valorização do Mercado da Ribeira, considerando sua importância histórica, arquitetônica e cultural para o contexto urbano de Olinda, ao mesmo tempo em que assegura a recuperação de sua funcionalidade como espaço comercial, de convivência e de memória, respeitando os princípios da intervenção mínima, a autenticidade dos elementos construtivos e a compatibilidade com o entorno.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- As intervenções para restauração do Mercado da Ribeira devem prezar e respeitar as orientações e diretrizes das políticas públicas de preservação e proteção dos bens culturais brasileiros, seus valores estéticos e culturais, buscando o princípio da intervenção mínima para garantir a permanência da sua integridade e autenticidade, nomeadamente suas características estéticas, históricas, materiais e processos construtivos e suas características espaciais;
- As intervenções, bem como os materiais, equipamentos, métodos e técnicas de execução, deverão, tanto quanto possível, reproduzir ou respeitar aqueles originalmente utilizados, ou, na impossibilidade disto, recorrer a procedimentos exequíveis, desenvolvendo processos e tecnologias disponíveis no mercado, tendo em consideração critérios de qualidade, durabilidade, conservação, funcionalidade e prazo de execução. Por fim, insta dizer que o Mercado da Ribeira é um bem cultural significativo do conjunto urbanístico, arquitetônico e histórico da cidade de Olinda.

4. PREMISSAS PARA EXECUÇÃO DA OBRA

A restauração deverá buscar:

- ☐ Garantia da autenticidade dos materiais, implicando a manutenção da maior quantidade possível de materiais originais, de modo a evitar descaracterizações de caráter artístico e histórico e consequente perda da sua autenticidade;
- ☐ Manutenção dos materiais originais, compatíveis com os existentes em suas características físicas, químicas e mecânicas e aspectos de cor e textura; caso não seja possível encontrar material compatível para garantir a proximidade do feitiço original, deve-se decidir em reunião da plenária do **Conselho de Preservação dos Sítios Históricos de Olinda – CPSHO**, a alternativa de material substituto;
- ☐ A utilização de materiais reversíveis, que possam ser substituídos no futuro, no final de sua vida útil, sem danos ao bem edificado.

A integridade e autenticidade históricas permeiam todos os aspectos associados ao bem edificado, sendo vetada qualquer intervenção que possa alterar ou falsificar os valores históricos e culturais contidos nos materiais, técnicas construtivas, aspectos estéticos e espaciais; a autenticidade estética corresponde ao respeito às ideias originais que orientaram a concepção inicial do bem edificado.

Tão importante quanto a manutenção dos materiais e dos aspectos estéticos do bem edificado é a garantia da preservação da autenticidade dos processos construtivos e suas peculiaridades, evitando o uso de técnica que seja incompatível e que descaracterize o equipamento existente.



**PREFEITURA
MUNICIPAL DE
OLINDA**
Secretaria de
Patrimônio e



5. AÇÕES PROPOSTAS PARA A OBRA DE RESTAURAÇÃO

A seguir, são identificadas as ações propostas para a intervenção, que deverão ser baseadas nos preceitos que fundamentam a preservação de bens culturais.

Orienta-se que a obra de restauro do Mercado seja executada por etapas, dividindo o equipamento em módulos para facilitar o desenvolvimento do processo.

Devem fazer parte da equipe técnica para execução da obra, dentre outros:

- Equipe de arqueologia;
- Restaurador;
- Cantel.

5.1. SERVIÇOS PRELIMINARES

Instalação de placa de obra em chapa de aço galvanizado nas dimensões de 2,00m por 1,05m em lugar visível, na frente do Mercado;

Instalação de tapumes na fachada frontal do Mercado;

O canteiro de obras ficará nas lojas;

O piso das lojas que forem ocupadas como canteiro de obras deverá ser protegido por madeirite.

5.2. ALVENARIA

As partes de parede que estiverem feridas ou danificadas, deverão ser tratadas da seguinte forma: fazer escarificação pontual, lixar, nivelar com argamassa de cal e pintar.

Deverá ser feita prospecção pictórica das paredes, por um restaurador.

As paredes devem ser restauradas com argamassa de cal e areia

5.3. COBERTA DO SALÃO

● **REMOÇÃO, SE NECESSÁRIO, DE TRAMA DE MADEIRA PARA COBERTA**

Retirar só as partes que não podem ser reaproveitadas e fazer a imunização da madeira que não vai ser removida, por pulverização.

As partes faltantes devem ser feitas com ripas cerradas, da mesma bitola da ripa existente, em imbiriba

As madeiras novas devem ser imunizadas por imersão, com imunizante tipo Penetrol ou similar.

● **REMOÇÃO DAS TELHAS**

As telhas deverão ser removidas manualmente, depositadas em caixote revestido de espuma, com capacidade de arrumação de 7 telhas por vez. O caixote com as telhas deverá ser içado verticalmente até o piso. As telhas deverão ser empilhadas para o processo de lavagem.

● **LAVAGEM**

Será feita a retirada por trechos de todas as telhas para lavagem manual, com escovas de cerdas de nylon. Em caso extremo, deixá-las imersas em solução de 2 pa 1 de água e cloro e posterior reassentamento.



**PREFEITURA
MUNICIPAL DE
OLINDA**
Secretaria de
Patrimônio e



● **REPOSIÇÃO DAS TELHAS**

Em caso de substituição, será obrigatório o uso das telhas com as mesmas características das telhas existentes (barro tipo colonial), de, no mínimo 0,60m de comprimento (telhas artesanais).

● **EMASSAMENTO DE BEIRAL EM TELHA CERÂMICA (perímetro das telhas do salão)**

Emassamento do beiral das telhas coloniais do salão e dos boxes, com argamassa à base de cal.

5.4. COBERTA DAS LOJAS

Remoção de ripas em madeira que estejam deterioradas ou infestada por cupim no nos boxes e área em frente ao box.

Recolocação de ripas em maçaranduba, com bitolas de 0,12m de largura, iguais às existentes, onde houver necessidade de reposição.

Imunização de toda a área da cobertura dos boxes, em processo semelhante à imunização que será feita na cobertura do salão.

5.5. BEIRAL

Consolidar o beiral tríplice e lixar para voltar à tonalidade da telha, sem pintura, para chegar na cor natural da cerâmica;

Emassar o beiral em telha cerâmica do salão e dos boxes com argamassa à base de cal.

5.6. CALHA EM ALUMÍNIO

A calha do hall da escada, ao lado do salão, deverá ser pintada de branco, com base em primer e pintura em esmalte sintético fosco.

A calha na cobertura da escada dos banheiros do subsolo deverá ser substituída.

5.7. PISO

A remoção de tinta em partes do piso e a troca pontual, caso haja necessidade, ser decidida após análise em colegiado com os técnicos da SEPAC.

Serviço de reassentamento de paralelepípedos com reaproveitamento, atentando para o reassentamento da mesma face de uso e o rejuntamento até o limite de 2mm até a face da pedra na área do pátio.

● **DEGRAUS DAS LATERAIS DO PÁTIO**

Demolição do revestimento do piso cimentado dos degraus das laterais do pátio;

● **RAMPA DA CALÇADA (entrada do Mercado) E RAMPA DO SALÃO**

Execução de rampa de concreto na entrada do Mercado e na área de acesso ao salão;

Execução de piso cimentado na rampa de entrada e na rampa do salão, com paginação a ser definida.



**PREFEITURA
MUNICIPAL DE
OLINDA**
Secretaria de
Patrimônio e



Os serviços de piso cimentado deverão ser realizados nos ambientes externos da rampa do salão, onde deverá ser protegido o bocel da entrada, na rampa criada em frente ao salão, com argamassa de assentamento com preparo manual. Na rampa de entrada do Mercado deverá ser feito piso cimentado feito com areia grossa peneirada, desempolado e passado esponja.

☞ PORTAS, JANELAS E GRADES DO SALÃO E DOS BOXES

Os serviços de cantaria nas partes faltantes das janelas, portas do salão e nos degraus já existentes no pátio, deverão ser realizados por um cantel, através de técnica especializada, com pedra calcária e argamassa de cal, com areia de fingir peneirada.

5.8. SERVIÇOS DE RESTAURAÇÃO

Reposição pontual das partes faltantes em madeira, com madeira de lei encaixada, conforme os princípios da marçhetaria, sem uso de pregos.

Os serviços de restauro e reconstituição das peças metálicas (ferrolhos, dobradiças) deverão preservar as características originais.

Limpeza e erradicação de vegetação e restauro em paredes e ornatos;

Recuperação de esquadrias de madeira com aproveitamento das portas e janelas originais do salão.

As grades deverão ser mantidas na forma encontrada, presas na cantaria;

Restauro da cercadura de pedra calcária das janelas posteriores do salão (obturação das partes danificadas, quando necessário), realizado em argamassa de cal, com areia de fingir peneirada, para assentamento das pedras. Restauro a ser feito por um cantel.

5.9. PINTURA INTERNA E EXTERNA

Pintura interna e externa à base de cal, 3 demãos, na cor branca de toda a alvenaria existente no equipamento. As grades do portão da escada, das janelas do salão, de acesso à parte posterior, da fachada e entrada dos boxes, da ventilação dos boxes e do guarda-corpo da escada de acesso ao subsolo, deverão ser raspadas e pintadas com tinta alquídica (tipo zarcão) e com tinta de acabamento (esmalte sintético fosco) na cor cinza grafite chumbo.

As portas e janelas deverão ser pintadas com esmalte sintético acetinado, na cor vermelho colorado.

Nos serviços de pintura, deverão ser preservadas as cores existentes, o branco nas paredes internas e externas do monumento, a base de cal e areia.

5.10. GUARDA-CORPO

Execução de guarda-corpo em tubos de aço inox escovado, com barra vertical, barra horizontal e intermediária, nos dois lados da rampa de entrada.

5.11. CANTARIA

Restauro das pedras em cantaria com obturação das partes faltantes, através da técnica escarola.



**PREFEITURA
MUNICIPAL DE
OLINDA**
Secretaria de
Patrimônio e



5.12. PLACAS

Será restaurada placa de sinalização histórica em esteira metálica com tampo em fibra de vidro 1,22m x 0,68cm em frente à entrada do salão e nova placa de inauguração ao lado da existente, em frente à escada com acesso aos banheiros inferiores.

Será instalada nova placa de inauguração medindo 0,40 cm x 0,30 cm.

5.13. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E HIDROSSANITÁRIAS

Deverá ser feita a implantação de novas instalações elétricas em toda a área do Mercado, conforme projeto que seguiu os procedimentos adotados na NBR 5410 – Instalações Elétricas de Baixa Tensão.

A instalação elétrica de toda a área dos boxes e salão deverá ser de forma externa com eletroduto rígido roscado, assim como as luminárias, conforme projeto elétrico.

O quadro geral de distribuição deverá possuir vedação e ser instalado com proteção a intempéries.

Deverão ser refeitas as instalações hidrossanitárias, conforme projeto.

Tathyana Malta Medeiros Clemente

Arquiteta - CAU A249960-6 D PE

Matrícula 1 073212 5 1

Valéria Macêdo Cavalcanti

Engenheira Civil – CREA 16.007 D/ PE

Matrícula 25.761-3

Marcos Melo Fragoso Júnior

Engenheiro Eletricista– CREA 1821926960 PE

Matrícula 75076-0

Rafael Fernando Lima da Cruz

Engenheiro Eletricista – CREA 1818748274 PE

Matrícula 75077-8
